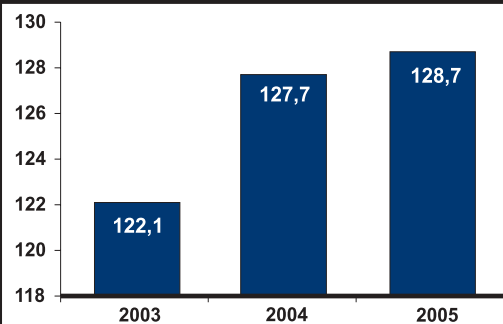




A discórdia da soja

Uma grande mobilização envolve produtores e governo para encetar o complexo e tortuoso processo brasileiro de abertura no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC) contra subsídios concedidos na área agrí-

Estados Unidos: faturamento bruto da agricultura (US\$ bilhões)



Fonte: USDA

Uma política desleal

A exportação de produtos com preços menores aos de custos de produção não estimula a racional alocação dos recursos. Mesmo com o uso abusivo dessa prática, a participação dos EUA no mercado mundial de exportação de bens agrícolas reduziu de 14% para 11,3%, de 1990 a 2003.

Com dez anos de existência, a OMC não conseguiu ainda refrear a dose do Farm Bill, com suas generosas benesses na produção de soja, algodão e trigo. Com muito incentivo, há uma sobre-oferta e depressão nos preços dos produtos.

O *dumping* é uma política perversa e desleal de comércio. A mercadoria é comercializada no mercado externo a um preço inferior ao praticado no mercado interno. Uma manobra de conquista de cliente, que desloca o competidor mais competente.

cola. Depois dos casos do açúcar americano e do algodão da União Européia, ambos iniciados em 2003, produtores do Brasil buscam ganhar o apoio de Brasília para tentar derrubar os subsídios à soja nos Estados Unidos. Em menos de dois anos, será a terceira vez que o Brasil denuncia um de seus dois maiores parceiros ao principal foro de decisões sobre as pendências comerciais internacionais.

O Brasil já conseguiu derrubar na OMC subsídios de bilhões de dólares ao açúcar, praticados pela União Européia, e ao algodão, pelos EUA. Ambos os casos são provas de mudanças significativas surgidas com a criação da OMC. Seus reflexos rebatem nas negociações dos acordos em curso; são precedentes para novos questionamentos sobre os subsídios praticados em variada escala pelos países desenvolvidos.

A disposição dos sojicultores nacionais para encontrar um caminho na reparação dos danos provocados pelos incentivos recebidos pelos agricultores americanos vem desde 2002. A superoferta mundial de soja e a apreciação do real reativaram todo esse processo, neste ano. A inquietação se alastra, com a projeção de concessões expressivas de subsídios por Washington.

Fazem parte do jogo cifras elevadas sob qualquer ângulo de análise. Um estudo feito por economistas da Universidade Estadual do Rio de Janeiro mostra que o Brasil poderia ter:

- a) Elevado em até US\$4 bilhões suas exportações, sem os subsídios dos EUA, de 1998 e 2004;
- b) Agregado US\$362 milhões aos

US\$10,2 bilhões embarcados em soja no ano passado.

Até 2007, quando expira a reforma da atual Lei Agrícola dos EUA, a tendência dos gastos com subsídios à soja é de crescimento, porque as cotações internacionais estão baixas. Sem perceber receita suficiente para cobrir custos, os produtores precisam de compensação adicional. O "preço mínimo" de US\$5,26 por bushel (27,4 quilos) empurra preços de mercado para baixo, mas torna o produto mais competitivo.

A queixa brasileira contra os EUA consiste no descumprimento do Acordo de Subsídios e em Medidas Compensatórias da OMC em relação às chamadas medidas de apoio interno. Um dos pontos é o mecanismo de financiamento à comercialização em condições preferenciais, o marketing loan benefits. Pelo mecanismo, o produtor embolsa um cheque do governo com a diferença entre o preço mínimo e o de mercado, à espera da melhor hora para vender. Isso, em alguns momentos, chega a quase US\$1 de vantagem artificial.

A palavra final sobre entrar ou não na OMC contra os subsídios à soja americana depende muito da situação de mercado. No Ministério da Agricultura, a proposta de abertura do novo painel é bem recebida. O Itamaraty, oficialmente, faz consultas à iniciativa privada. O setor rural acredita no prevalecimento da disposição de brigar contra subsídios, largamente anunciada pelo governo.

Com as quebras nas colheitas brasileiras, as cotações se recuperaram e amenizam o subsídio recorde esperado para o Farm Bill. Uma situação similar à verificada em 2002: as armas estavam colocadas a postos para a briga na OMC, mas o mercado teve uma virada. Se a sojicultura nacional tivesse uma safra 2004/05 cheia, os preços aviltados pela supersafra norte-americana comprometeriam seu resultado financeiro. O prejuízo veio, infelizmente, na forma da adversidade climática. ■